

entrevista

SOLANGE F.

FOI MÃE HÁ TRÊS MESES

“QUANDO ME VI COM A BEBÉ TIVE MEDO”

Sem trabalho em televisão, a DJ está rendida à maternidade. Já perdeu a ansiedade típica dos primeiros tempos e conta com a ajuda dos pais e da companheira, para cuidar da filha

■ Ser mãe era um dos grandes desejos de Solange F. Depois de assumir a sua homossexualidade, a apresentadora foi mãe. Nuna Rosa nasceu no dia 9 de Fevereiro, na Reboleira. A DJ estava ansiosa e passou por momentos difíceis, nos primeiros tempos de maternidade. Ultrapassada essa fase, Solange F. está mais feliz que nunca e conta com o apoio incondicional dos pais e da companheira, Catarina, ajudas fundamentais para cuidar da pequena Nuna.

Como é que está a ser esta nova fase na sua vida?

Está a ser maravilhoso! Acho que nasci para isto. Sabia que me dava muito bem com crianças e que os miúdos gostavam de mim. Aliás, sempre quis ter filhos e queria uma menina. Não a via bebé; já a via crescendo, a conversarmos imenso e a fazer-me montes de perguntas. Mas o primeiro mês é assustador e desgastante.

São mais difíceis?

Tive o chamado *baby blues* [ligeira depressão pós-parto], pensava que não sabia ser mãe! A gravidez foi ótima. Pensei: sou boa na gravidez, mas péssima na maternidade! Não sei fazer isto...

Não sabia fazer o quê?

Na maternidade, dei-lhe logo banho e vi como se fazia tudo.

Era o choro, que é a única forma que eles têm de comunicar, e no primeiro mês é aflitivo. Uma pessoa bloqueia. Para um adulto o choro é sinal de que o bebé está a sofrer, mas às vezes não é. Basta haver um cabelo na camisola, a fazer comichão, e o bebé chora. Questionava-me: será fome, já mudei a fralda? É uma aflição muito grande!

Gostou de estar grávida?

Sim, tenho saudades da barriga. Assim que a Nuna nasceu lembro-me de pôr as mãos em cima da barriga e sentir falta. Enquanto estava ali dentro, era muito meu, agora cá fora pergunto-me o que é que eu faço? Quando me vi com a bebé tive algum medo.

A Nuna é uma bebé calma?

Chora quando tem fome, mas já dorme seis horas seguidas!

Tem sido uma menina saudável?

Sim. Mesmo com as vacinas, que às vezes dão febre, ou inchaço, tem sido tranquilo. Acho que a Nuna é uma miúda muito forte, muito rija.

Tem tido ajudas para cuidar da sua filha?

Felizmente sim! Tem muitas madrinhas, muitas tias e tem os avós, que são uns babados. Ela já reconhece as vozes do avô e da avó, ri-se imenso.

A Catarina tem tido um papel activo?



A DJ à saída da clínica, onde Nuna nasceu, de cesariana, em Fevereiro

A Catarina faz tudo o que eu faço. Sinto-me bastante apoiada. Uma pessoa sozinha, sobretudo com o desgaste do sono, e com as coisas de casa para fazer, torna-se muito difícil. Tive sempre os avós, para me ajudarem. Ter alguém ao meu lado, como a Catarina, acaba por facilitar imenso. **É mais abordada na rua, desde que foi mãe?**

Sim, e as pessoas são carinhosas. Vêm sempre dar os parabéns, perguntam pela bebé, desejam-lhe muita saúde. Até no trânsito! Uma vez, estava parada no carro e um senhor desejou-me felicidades.

Sentiu algum preconceito por ser lésbica e mãe?

Não. Se calhar essas pessoas não me abordam. Ainda ontem estive num evento e veio uma mãe ter comigo, dar-me os parabéns. Acho que acaba por ser o facto de serem mulheres e mães que nos aproxima. Quando as pessoas me abordam, desvanecem-se um bocado esse fantasma da homossexualidade, sou uma pessoa como as outras.

Sente-se uma verdadeira mãe-coragem?

Não. Sinto-me uma mulher-coragem. O facto de chegar à idade que tenho, com aqui-



A antiga apresentadora acredita que não tem projectos televisivos por ter assumido ser lésbica: "Estou a pagar pelas opções que tomei"

lo que consegui construir, é muito bom. Tirei os cursos que quis, saí de casa e tive a minha independência como quis. As pessoas que tratam mal ou se afastam é por pura ignorância. Se pudesse ter escolhido a minha sexualidade, teria escolhido ser hetero, porque é muito mais fácil. Mas como não se escolhe, tenho de viver assim...

Está a cuidar do seu corpo?
Sim, mas sou muito preguiçosa. Comecei por fazer aulas de pós-parto e estou a começar um novo tratamento.

O que é que tem planeado, em termos profissionais?

Estou a lavar e esterilizar biberões, mudar fraldas, pôr roupa a lavar com um detergente especial para crianças, aprender músicas de embalar, tem sido o meu trabalho.

É fora de casa?

A parte de DJ está a avançar. De resto, em televisão não tenho projecto algum. Acabo por estar a pagar pelas opções que tomei, só que na altura não pensei nisso.

Como assim?

Neste momento, certas pessoas têm algum pudor em pôr-me à

frente de um programa, porque a primeira coisa que vão ver é uma homossexual a apresentar um programa. Apesar de isso ser uma pequena parte da minha vida! No entanto, acho que não conseguiria viver bem

sem assumir naturalmente a minha sexualidade.

Sente-se marcada por ser lésbica?

Cansa-me, porque sempre que há algum evento gay ou lésbico querem entrevistar-me.

Se fosse agora, não assumia?
Apesar de tudo, voltaria a fazê-

-lo, porque se me abordassem directamente não era capaz de mentir. Só que talvez o fizesse de forma mais inteligente, tal como o fizeram o Vitor de Sousa ou a Ana Zanatti, que seria quando já estivesse estabelecida. Aos 33 anos, acho que algumas portas se fecharam.

Estudou Psicologia. Pensa enveredar por essa área?

Quero muito exercer. Contudo, apesar de ter o mestrado, temos agora a nova Ordem dos Psicólogos, não é assim tão fácil. É preciso fazer um estágio profissional durante ano e meio, é disso que estou à espera. ■

"Ter alguém a meu lado, como a Catarina, facilita imenso"